

A LÍNGUA MATERNA E O ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA E O ENSINO DE GRAMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacinta Adriana Da Silva Lima

<https://orcid.org/0009-0002-0268-4007>

Email: limaadriana489@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-08>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir através de uma revisão literária sobre a maneira como os professores de língua materna abordam o ensino de gramática na sala de aula. Tendo em vista que mesmo com todos os avanços e estudos publicados no campo da linguística no Brasil a partir dos anos 70. E a configuração de documentos norteadores dos processos de ensino aprendizagem como os parâmetros curriculares nacionais e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular, ainda é possível verificar em algumas salas de aula o ensino de língua materna voltado somente para a exposição das classes gramaticais sem que haja preocupação com um ensino contextualizado que garanta ao aluno a assimilação prática de tais conceitos e compreenda sua aplicabilidade no cotidiano. Busca-se à luz de autores como Bagno 1961, refletir sobre a linguagem que o aluno traz consigo para o ambiente escolar e a valorização de sua linguagem que deve ser entendida como parte da construção cultural de cada indivíduo. Ao longo do trabalho são apresentadas algumas estratégias para que se possa pensar um trabalho promissor do ensino de língua materna sem, no entanto, se pensar em ofertar uma receita pronta. Na introdução discorre-se sobre o aprendizado da língua materna e sua valorização no processo de escolarização do aluno e construção de sua identidade. No tópico dois são abordadas maneiras de se trabalhar o ensino de gramática no ensino fundamental e médio. No tópico três há uma reflexão sobre o ensino de gramática e a BNCC. Onde são pontuados alguns aspectos relevantes do documento sobre o trabalho com a língua materna. Conclui-se conclamando os professores a uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa com vistas a abandonar as práticas infrutíferas que apesar de tantos avanços ainda persiste em algumas salas de aula Brasil à fora.

PALAVRAS-CHAVE: Língua materna. Ensino. Linguagem.

THE MOTHER TONGUE AND GRAMMAR TEACHING: A REFLECTION ON LANGUAGE USE AND GRAMMAR TEACHING IN ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: This work aims to reflect, through a literature review, on how mother tongue teachers approach grammar teaching in the classroom. Considering that even with all the advances and studies published in the field of linguistics in Brazil since the 1970s, and the configuration of guiding documents for teaching and learning processes such as the National Curriculum Parameters and, more recently, the National Common Curriculum Base, it is still possible to observe in some classrooms that mother tongue teaching is focused solely on the exposition of grammatical classes without concern for contextualized teaching that guarantees the student's practical assimilation of such

concepts and understanding of their applicability in everyday life. In light of authors such as Bagno (1961), this work seeks to reflect on the language that the student brings with them to the school environment and the value of their language, which should be understood as part of the cultural construction of each individual. Throughout the work, some strategies are presented so that a promising approach to mother tongue teaching can be considered, without, however, offering a ready-made recipe. The introduction discusses the learning of the mother tongue and its value in the student's schooling process and the construction of their identity. Topic two addresses ways to teach grammar in elementary and high school. Topic three reflects on grammar teaching and the BNCC (National Common Core Curriculum). It highlights some relevant aspects of the document regarding work with the mother tongue. It concludes by urging teachers to reflect on the teaching of Portuguese in order to abandon the unproductive practices that, despite so many advances, still persist in some classrooms across Brazil.

KEYWORDS: Mother tongue. Teaching. Language.

INTRODUÇÃO

O aprendizado do idioma materno é um processo que acontece naturalmente assim que o cérebro da criança desenvolve maturação para tal. Ao contrário dos conhecimentos gramaticais, a criança aprende a língua materna a partir da sua convivência com seus familiares e com a comunidade que a circunda. No entanto, ao iniciar sua vida escolar está se vê em um dilema, pois ao estabelecer comunicação com seus pares na escola ou mesmo com o professor, logo é advertida se nas suas conversações pronunciar alguma palavra que não se adeque aos padrões estabelecidos pelas normas gramaticais.

Essa poda na maneira de se expressar do aluno vai aos poucos fazendo com que ele veja o ensino de língua materna como uma atividade enfadonha, visto que a escola diz que o léxico inato é inadequado e que ele precisa aprender a falar direito. Essa postura coloca o aluno em uma situação de insegurança e faz com que este crie aversão ao processo de apropriação dos mecanismos de uso da língua, centrados no ensino de gramática.

Um outro problema que entrava o ensino de língua materna está no fato de o ensino de gramática muitas vezes ser abordado de maneira descontextualizada e mecânica, focando apenas em regras gramaticais e estruturas linguísticas isoladas. Isso pode levar os alunos a perceberem a língua como algo artificial e desvinculado de sua realidade e experiência comunicativa.

Dai decorrem os dizeres de que a língua portuguesa é difícil. Mais fácil é aprender outro idioma como o inglês por exemplo, que segundo relato dos alunos não carece de tantas regras. O aluno chega a essa conclusão quando no ambiente da sala de aula o ensino de gramática acontece sem a devida preocupação em instrumentalizar o aluno da riqueza linguística existente na língua materna.

Uma abordagem mais eficaz para o ensino de gramática no ensino fundamental é integrá-lo ao uso prático da língua. Isso significa contextualizar os conceitos gramaticais em situações de comunicação autêntica, como a leitura de textos literários, a produção de textos escritos e a interação verbal em sala de aula.

Este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre a língua materna em sua aquisição anterior à escolarização e a maneira como ela é abordada no ambiente da sala de aula. A pesquisa que embasa essa reflexão se dará através de consulta bibliográfica em obras que tratam dessa temática.

COMO TRABALHAR A LÍNGUA MATERNA E A GRAMÁTICA RESPEITANDO A LINGUAGEM SOCIAL DO ALUNO?

AULA DE PORTUGUÊS

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.
O português são dois: o outro, mistério.
(Carlos Drummond de Andrade-1979)

O ensino de gramática praticado nas escolas de ensino fundamental e médio começou a ser objeto de questionamentos na década de 70 no Brasil, quando a Linguística começa a ganhar espaço como ciência que estuda os processos de transformação da língua. A partir dos questionamentos os professores começaram as preocupações com o que fazer nas aulas de gramática e como proceder nas para trazer para a sala de aula as descobertas que estavam sendo feitas no campo da Linguística.

O verso final do poema do escritor modernista Carlos Drummond de Andrade retrata bem o dilema vivenciado pelo aluno ao se deparar com o ensino de língua materna no ambiente escolar. Realmente, para ele, o português são dois o que ele aprendeu no convívio com seus familiares e a comunidade que o circunda e outro cheio de regras que lhe é apresentado nas aulas.

Essa disparidade entre a língua materna dos alunos e o ensino de língua portuguesa é uma questão importante que afeta o processo de aprendizagem. Isso pode surgir devido a várias razões, incluindo diferenças entre a variedade linguística utilizada pelos alunos em seu contexto social e a norma-padrão ensinada na escola, bem como diferenças de vocabulário, estrutura gramatical e estilo de comunicação. De acordo com Irandé Antunes:

Em se falando do ensino, os pontos de vista sobre os fenômenos linguísticos são decisivos: o que se faz em sala de aula; o que se deixa de fazer; o que se escolhe, o que se rejeita; o que se prioriza; o que se adia; tudo tem seu começo naquilo que acreditamos que seja linguagem, língua, gramática, texto e, ainda, os complexos processos de aprender e de ensinar. Toda a proposta pedagógica da escola, toda metodologia adotada, cada postura do professor tem seu fundamento maior nos pontos de vista, nas concepções defendidas (Antunes, Irandé, 1937 p. 16).

Em se tratando do ensino de língua materna, muitos professores ainda alimentam a falsa ideia de que é necessário se adequar aos ditames da norma padrão para que se tenha um bom desempenho na aprendizagem de língua portuguesa. Essa concepção errônea leva o discente a desconstruir seu aprendizado inato e passar a observar a riqueza dos fenômenos linguísticos, como por exemplo as variantes populares, como erradas. Essa visão de que a maneira de falar do aluno é errada e precisa ser corrigida alimenta, como diz Bagno (1961) o preconceito linguístico.

Nesse sentido, o professor dependendo de seu conhecimento sobre os fenômenos linguísticos e sua linha de defesa, gramaticista ou linguista contribuem ou não para o sucesso do educando no estudo do idioma materno no que se refere à apropriação das regras gramaticais. Nesse sentido trabalhar a língua materna e a gramática respeitando a linguagem social dos alunos é fundamental para promover um ensino mais contextualizado, inclusivo e significativo.

Aqui estão algumas estratégias que podem ser adotadas pelos educadores: diagnóstico da Linguagem dos Alunos: realização de atividades que permitam conhecer a linguagem oral e escrita dos alunos, identificando suas variedades linguísticas, expressões típicas, regionalismos e características particulares.

Valorização da Linguagem do Aluno: Incentive os alunos a compartilhar suas experiências linguísticas, expressões e modos de falar. Mostre que a diversidade linguística é rica e que todas as formas de expressão são válidas.

Contextualização e Relevância: Aborde conceitos gramaticais e variação linguística de forma contextualizada, relacionando-os com situações do cotidiano dos alunos. Destaque a relevância prática desses conhecimentos na comunicação real.

Análise de Textos Autênticos: Utilize textos autênticos que representem diferentes formas de linguagem, como textos literários, músicas, notícias, diálogos de filmes, entre outros. Isso permite aos alunos identificar a variação linguística na prática.

Produção de Textos Diversificados: Proponha atividades de produção textual que permitam aos alunos expressarem-se livremente, respeitando suas formas de linguagem. Isso pode incluir a escrita de contos, poesias, crônicas ou outros gêneros que permitam a expressão individual.

Discussões sobre Variação Linguística: Promova debates em sala de aula sobre a importância da variação linguística, discutindo como diferentes contextos exigem diferentes formas de comunicação. Incentive a reflexão crítica sobre estereótipos e preconceitos linguísticos.

Atividades Colaborativas: Desenvolva atividades em grupo que permitam a interação entre alunos com diferentes formas de expressão linguística. Isso pode enriquecer a compreensão da diversidade e promover a troca de conhecimentos.

Devolução Construtiva: Ao corrigir ou fornecer devolutivas sobre produções escritas, destaque aspectos positivos e forneça orientações construtivas, sem desconsiderar as particularidades linguísticas dos alunos.

Uso de Tecnologia: Utilize recursos digitais, como vídeos, podcasts e redes sociais, que apresentem variedades linguísticas. Isso pode ser uma forma dinâmica de explorar a diversidade de linguagem presente na sociedade.

Formação Continuada: Proporcione aos educadores oportunidades de formação continuada sobre linguística e variação linguística, para que possam aprimorar suas práticas pedagógicas e abordar esses temas de maneira eficaz.

Ao adotar essas estratégias, os educadores podem criar um ambiente educacional mais inclusivo, respeitando e valorizando a linguagem social dos alunos, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento de habilidades gramaticais e comunicativas.

Ressalta-se que não existe uma fórmula pronta que garanta o sucesso do trabalho para a superação da disparidade entre o ensino de língua materna e o ensino de gramática. Cabe ao professor perceber a importância de valorizar o vocabulário do aluno e dar sentido ao ensino de gramática a partir daquilo que o aluno sabe. Não se pode conceber o ensino de língua materna pressupondo que a maneira de falar do discente aprendida no seu convívio social e com a qual ele se comunica é desprovida de acertos.

O ENSINO DE GRAMÁTICA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E A BNCC

As aulas de língua portuguesa em muitas escolas de ensino fundamental e médio do país, mesmo com todos os avanços promovidos no campo da Linguística ainda não se libertaram de todo da concepção de que o aluno precisa conhecer bem as regras gramaticais para assim se dizer um bom falante da língua. Ainda não houver o despertar para o fato de que o ensino descontextualizado não promove a aprendizagem desejada dos mecanismos imprescindíveis ao exercício da língua.

Os parâmetros curriculares nacionais já assinalavam a importância do professor como mediador durante o processo de aprendizagem da língua, pois cabe a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume.

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (PCN Língua Portuguesa, 1998, p.22).

incorrer na prática do ensino meramente descritivo da gramática não vai possibilitar ao aluno o domínio dos mecanismos de construção textual e uso diversificado da língua. Pelo contrário, vai fazer com que o educando desenvolva aversão, pois vê as regras da gramática fora do seu contexto social. A repetição ano após ano de que as regras gramaticais são cruciais para o bom uso da língua atrelada à falta de atividades de produção e compreensão textual e ainda ao uso de trechos de obras literárias para exemplificação de estruturas gramaticais retardam mais ainda o desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno.

Grande parte das aulas gastam tempo utilizando a metalinguagem para explicar de maneira descontextualizada as regras da gramática. São as mesmas regras soltas sem uma aplicação prática e pertinente ao mundo do aluno. Essa situação como aponta Neves (1990) é praticamente a mesma em todo o país.

No ano de 2017 a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estabelece as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo da educação

básica, incluindo aquelas relacionadas ao domínio da língua portuguesa e suas normas gramaticais.

A BNCC propõe uma abordagem mais contextualizada e funcional para o ensino de língua portuguesa, reconhecendo a importância de integrar o ensino da gramática com práticas de leitura, produção textual e análise linguística. Dessa forma, o ensino de gramática não é mais visto de forma isolada, mas sim como parte de um conjunto de habilidades linguísticas essenciais para a comunicação eficaz.

Algumas diretrizes da BNCC que influenciam o ensino de gramática nas escolas de ensino fundamental e médio incluem: Ênfase nas práticas de leitura e produção textual: A BNCC destaca a importância de desenvolver a capacidade dos alunos de compreenderem textos de diferentes gêneros e produzirem textos coerentes e coesos. Isso implica o ensino de gramática de forma integrada às atividades de leitura e escrita, auxiliando os alunos a compreenderem como as estruturas gramaticais contribuem para a produção e a compreensão de textos.

Análise linguística: A BNCC propõe o desenvolvimento da competência de análise linguística, que envolve a compreensão das estruturas e usos da língua, bem como a reflexão sobre as variações linguísticas e o contexto de uso da língua. Isso inclui o estudo das normas gramaticais, mas também vai além disso, abrangendo aspectos como o uso pragmático da linguagem e a relação entre linguagem e sociedade.

Abordagem reflexiva: A BNCC valoriza a reflexão sobre a língua, incentivando os alunos a compreenderem as regras gramaticais não como um conjunto de normas impostas, mas sim como ferramentas que os ajudam a comunicar-se de maneira eficaz e a compreenderem melhor o funcionamento da linguagem.

Com base nessas diretrizes, o ensino de gramática nas escolas de ensino fundamental e médio deve ser pautado em atividades que promovam a reflexão, a análise e o uso prático da língua, levando em consideração o contexto e as necessidades dos alunos. Isso contribui para uma abordagem mais significativa e eficaz, que prepara os alunos não apenas para o domínio das normas gramaticais, mas também para o desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais para sua vida acadêmica, profissional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a língua materna e o ensino de gramática no ensino fundamental e médio é de extrema importância para promover uma abordagem mais eficaz e significativa no ensino da língua portuguesa. Ao considerarmos a língua materna dos alunos como ponto de partida e valorizarmos suas variedades linguísticas, podemos criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e respeitoso.

Do contrário perpetuaremos a rejeição dos discentes ao ensino de língua materna e contribuindo para a manutenção de estereótipos que em nada contribuem para o ensino no sentido de dotar o aluno das competências descritas na BNCC. Em relação à disparidade língua falada e escrita com a qual os alunos se deparam ao iniciar a vida escolar a este documento diz o seguinte:

A oralidade precede a escolaridade, sendo a forma natural de aprendizagem da língua fora da escola, desenvolvendo-se desde muito cedo por meio das interações familiares e sociais. Na escola, porém, a oralidade (a fala e a escuta) torna-se objeto de conhecimento – de suas características, de seus usos, de suas diferenças em relação à língua escrita – e ainda objeto de desenvolvimento de habilidades de uso diferenciado em situações que demandam diferentes graus de formalidade ou atendimento a convenções sociais. Assim, o eixo Oralidade inclui conhecimentos sobre as diferenças entre língua oral e língua escrita e os usos adequados da oralidade em interações formais e convencionais. Além disso, considerando que a língua oral não é uniforme, pois varia em função de diferenças de registros – formais ou informais –, de diferenças regionais (relativamente numerosas na vastidão do território nacional), de diferenças sociais (determinadas pelo pertencimento a esta ou àquela camada social) –, esse eixo inclui também conhecer as variedades linguísticas da língua oral e assumir atitude de respeito a essas variedades, o que é fundamental para que se evitem preconceitos linguísticos (BNCC 2016, p. 63-64).

É essencial integrar o ensino da gramática com o uso prático da língua, contextualizando os conceitos gramaticais em situações reais de comunicação e promovendo a reflexão sobre o uso da língua em diferentes contextos. Isso contribui não apenas para o domínio das normas gramaticais, mas também para o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias para a comunicação eficaz.

Além disso, é importante adotar uma abordagem reflexiva e metacognitiva, incentivando os alunos a refletirem sobre a língua e seu uso, bem como a compreenderem as razões por trás das regras gramaticais. Isso os capacita a se tornarem comunicadores

competentes e críticos, capazes de utilizar a língua de forma flexível e adequada em diferentes situações.

Por fim, ao promover uma integração mais harmoniosa entre a língua materna dos alunos e o ensino de gramática, podemos não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, mas também fortalecer sua identidade linguística e cultural, preparando-os para uma participação mais ativa e consciente na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, 1937- Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples, 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014;

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico, 56ª ed. São Paulo, Parábola Editora, 2015;

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular- Brasília -2016, 1ª edição;

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998;

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. São Paulo. Contexto 1990;

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática, 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Submissão: setembro de 2025. Aceite: outubro de 2025. Publicação: janeiro de 2026.